



## Os sofismas dos autores da scisão operária

Um quizénario que se socorre espiritualmente de traduzir ideias dos jornais comunistas e que parece altamente empenhado em demonstrar que anda no mundo por vêr andar os russos, responde a nossos comentários sobre a scisão que ele, por ordem de Moscova, está provocando com muitas palavras ócas.

Lemos com paciência, até ao fim, o artigo e depois de constarmos que se responde a factos, a factos graves com palavras ligeiras e frases ligeiras chegámos à conclusão de que a arte de a prestidigitação era um recurso quando a razão escasseava e a verdade se impõe.

Repetimos o que anteriormente dissemos: não há direito de zombar com as classes operárias apresentando-lhes continuamente à laia de argumentos, coisas só dignas de ser creditadas por meninos que andam na escola. É certo que há classes que seguem de olhos fechados os seus militantes, mas isso não quer dizer que a cegueira não possa vir de ter fim. E quando tal facto se der ver-se há o que reflectem esses olhos súbitamente abertos, esses olhos que passam a ver claro em tóidas as manobras que se praticam para oferecer à burguesia o dom magnanimo, o brinde generosíssimo duma scisão no movimento operário. Até aqui a classe operária dava, unida num único organismo, possuindo uma só vontade, combate à classe burguesa. E dessa união resultou a conquista de várias regiões entre elas as 8 horas de trabalho. Nessa luta a classe operária habituou-se a contar consigo mesmo, abandonando, convicta e enojada, as encruzilhadas da política e as ignobres burlas dos políticos. Bateu-se, lutou e venceu, devendo as suas vitórias únicamente ao seu esforço.

A solidariedade de classes afirmou-se em toda a sua plenitude e deu seus magníficos e encorajadores frutos. Para que se conseguisse unidade, coesa e consciência no movimento operário trabalhou-se muito, fizendo-se grandes esforços, sacrificaram-se muitos militantes que a morte prematuramente levou, vítimas abnegadas do seu dever, lutadores obscuros duma causa que não daria fortunas nem gratificações chorudas.

O movimento sindicalista deu lutadores e últimamente quiseram servir-se da sua força para o entregar, de pés e mãos amarrados, aos acasos e às traïções das combinações eleitorais e à ventoinha cómica dos oportunistas nados e criados pela trácia e vencida revolução russa. Das lutas operárias nunca sairam deputados para o parlamento, saíram militantes para o cárce, Nunca se abriu caminho a ambícios e a ambiciosos. Que pretendem os autores da scisão? Destruir a força operária transformando-a em força política, fracionar o movimento operário enfraquecedo-o, com o que só lucra a burguesia que assim pode aumentar sua capacidade de exploração.

São estes os factos que não podem sofrer desmentidos, factos que ficam inalteráveis perante facetas jogrelas e habilidades dignas de fazer pasmar os incertos nos circuitos ambulantes das províncias.

## NA ESPANHA INQUISITORIAL

## Os sofrimentos dos presos de Cartagena

José Sandal Raja, que saiu do cárcere de Figueras para Cartagena, e que tão mal se encontrava, que teve de estar vários dias em Barcelona, julgando-se que ele morria, ao chegar à prisão de Cartagena foi metido numa cela, sem haver qualquer consideração pelo seu estado melindroso.

Pediu para o médico o ver, mas este de combinação com o director opôs-se a que o passassem para a enfermaria, a pesar de lhe ser materialmente impossível dar um passo.

Os companheiros de prisão esperaram que, mais dia, menos dia, ele apareça morto.

De quinze camaradas que se encontravam nas celas da prisão de Cartagena já um morreu, e os restantes estão ameaçados da mesma sorte.

A-pesar de jovens, parecem verdadeiras mumbas, sendo já quase imperceptíveis as suas palavras, tal é o seu estado de fraqueza.

## Um ciclone devastou a Australia Occidental

LONDRES, 28.—Segundo comunicem de Sydney, um ciclone de incomparável gravidade devastou a Australia occidental. Centenas de casas e milhares de postes telegráficos e telefónicos foram completamente destruídos. Nos portos elevaram-se a mais de duzentos o número de barcos despedaçados de encontro ás muralhas pela força das vagas. Simultaneamente, um outro furacão abatia-se sobre Kempsey, na Nova Gales do Sul, destruindo inúmeros edifícios e arrastando para centenas de metros de distância os telhados da habitação.

## Os grandes criminosos conseguiram todos os seus objectivos, excepto o de convencerem o povo da sua honorabilidade

As entidades empenhadas em salvar o Banco de Portugal do atoleiro em que se meteu, neste pôrco caso do fabrico de notas de 500 e 1.000 escudos—é bom não esquecer as de 1.000 escudos—encontram-se comprometidas, atrapalhadas, desmorralizadas. É que a Verdade, a despeito dos que lutam a todo o transe por abafá-la, impõe-se. A Batalha pode hoje orgulhar-se de ter deitado as nuvens de confusão e de mentira, sob as quais se pretendem ocultar os verdadeiros, os maiores criminosos. Os que desejavam cobrir-se com a capa de santos estão desmascarados perante a opinião pública.

E' certo que os inocentes não foram parar à cadeia, antes lá meteram aqueles de quem tinham conveniência de vingar-se. Isto, porém, não nos importa. Não está na indole deste jornal que defende a Liberdade, indicar o caminho da cadeia a ninguém. O que está dentro dos nossos princípios, e temo-lo cumprido, é defender os sacrificados, livrá-los das garras das abutes da finança e da política.

Podemos afirmar perentoriamente que neste momento mais do que nunca a opinião pública está connosco. Dêsses facto nos orgulhamos e regozijamos.

Enquanto nós nos contentamos, por enquanto, com a queda moral dos ídolos de lama que a sociedade capitalista colocara nos seus altares, eles, os desmascarados e alguns dos encobertos suam ódio, tramplanos, conspiram pelos cantos, preparamo-se para num golpe certo arredarem do seu caminho os obstáculos que os amantes da Verdade e da Justiça constantemente colocam ante a sua marcha.

Eles vencem, atingem os objectivos imorais que se propuseram atingir. Queriam a derrrocada do Angolo e Metrópole para descanso e sossego do Banco Ultramarino—derubaram-no. Desejavam o aniquilamento do Angolo e Metrópole e do Nuno Simões para triunfo de Alfredo da Silva e Companhia União Fabril—conseguiram-no. Desejavam a prisão do Pinto de Lima, que lhes conhecem os podres, para «discutirem em família o contrato das Tabacarias»—conseguiram-no. Empenharam-se em localizar o escândalo das notas falsas no Alves dos Reis, José Bandeira e Marang para salvarem o Banco de Portugal e alguns ministros—conseguiram-no ainda.

Têm alcançado tódas as boas posições, todos os pontos estratégicos da vida portuguesa para explorarem, roubarem, intrujiarem o povo à vontade—mas ainda não estão contentes. Não estão contentes porque há uma voz honesta, sem tutelas degradantes que constantemente os incomoda—A Batalha. Não estão contentes porque eles desejariam alcançar tódas essas posições sem que o povo soubesse quais eram os inconfessáveis interesses que os levava à luta—e mercê da Batalha o povo sabe tudo, conhece a todos.

Eles vencem porque têm a força do seu lado, isto é, o Alves Ferreira nas investigações, O Século na imprensa e inúmeros serventuários no parlamento. Vencem—mas não convencem.

Eles desejariam que nem uma voz, nem um leve queixume se erguessem a lançar a desconfiança sobre suas reputações de homens veneráveis.

Eles desejariam que toda a gente acreditasse que o Alfredo da Silva era um genro industrial, o inocente Camacho uma honorabilidade indiscutível, o Banco Ultramarino um utilíssimo estabelecimento de crédito, o Vasco Borges um ilustre esfandista, o Pereira da Rosa um grande patriota, o Mota Gomes um inteligente e honesto financiero, o Alves Ferreira um integerrimo magistrado, o Burnay um imponente banqueiro, o Lupi um tesoureiro fiel, o Adelino Mendes um brilhante jornalista, o Antônio Maria da Silva um ingênuo defensor dos interesses nacionais... Sim, eles desejariam ter neste momento as reputações mais sólidas e louváveis. Mas, A Batalha revelou-lhes os negócios, demonstrou que o Alfredo da Silva não tinha carácter nem escrupulos, que o inocente Camacho era uma reputação desacreditada, o Banco Ultramarino uma fábrica de moeda falsa, o Vasco Borges um político sem moral, o Pereira da Rosa um homem de negócios escuros, o Mota Gomes um grosseiro acólito do inocente, o Alves Ferreira um servo da corrupção dominante, o Burnay um negociante sem honra, o Lupi um tesoureiro infiel, o Adelino Mendes um escriba ao serviço de interesses inconfessáveis e o Antônio Maria da Silva o encobridor de todos eles.

De tal maneira nos houveis nas nossas revelações que o ferrete de ignomínia ficou para sempre gravado nas suas faces e o povo, que os conhece, saberá afastar-se deles para evitar o contacto repugnante.

Os bandidos venceram, alcançaram todos os objectivos materiais—mas a Verdade triunfou porque o povo sabe com que espécie de gente está lidando.

O triunfo moral de A Batalha é incomparavelmente superior ao sórdido triunfo material das baixas e ruínas paixões.

## EVOLUÇÃO E REVOLUÇÃO

As classes trabalhadoras, partindo do ponto de vista evolucionista, têm que chegar à Revolução.

São duas linhas convergentes cuja finalidade está exuberantemente demonstrada pelos factos sociológicos.

E' preciso notar-se que, com a Evolução, nem sempre se colimam os fins que se tem em vista com a precipitação dos acontecimentos.

A Evolução—é o preparo do ambiente onde se formam as fases, se forjam os ideais para a obra completa, para o desiderado das transformações sociais.

A Evolução é um cadiño por onde se apuram os sentimentos dos individuos, na objectivação de ideias por meios convincentes à luz da Verdade e da Razão.

Portanto, a Evolução por meio da instrução é necessária ainda que seja lenta, porque é preciso ter em conta o pouco preparo da maioria dos trabalhadores e, sobretudo, o máximo indifferentismo que corre as consciências até à medida.

Da Educação Moderna, bebida à luz da Ciência em todos os seus múltiplos aspectos é que hão de derivar os elementos preponderantes da transformação político-económico-social.

Essa arma de combate, chegado o momento decisivo, tem que ser trocada pelas armas da Revolução. Sem a Revolução não se destroem organizações sociais, não se sacode o jugo de opressores, não se muda a face de existências seculares mantidas pelo roubo e pela extorsão, pelo cinismo e pela tirania e por uma falsa interpretação de direitos e deveres de que usa e abusa uma minoria sob a face do Planeta.

Os combatentes da prisão esperam que, mais dia, menos dia, ele apareça morto.

De quinze camaradas que se encontravam nas celas da prisão de Cartagena já um morreu, e os restantes estão ameaçados da mesma sorte.

A-pesar de jovens, parecem verdadeiras mumbas, sendo já quase imperceptíveis as suas palavras, tal é o seu estado de fraqueza.

Os combatentes da prisão esperam que, mais dia, menos dia, ele apareça morto.

De quinze camaradas que se encontravam nas celas da prisão de Cartagena já um morreu, e os restantes estão ameaçados da mesma sorte.

A-pesar de jovens, parecem verdadeiras mumbas, sendo já quase imperceptíveis as suas palavras, tal é o seu estado de fraqueza.

Os combatentes da prisão esperam que, mais dia, menos dia, ele apareça morto.

De quinze camaradas que se encontravam nas celas da prisão de Cartagena já um morreu, e os restantes estão ameaçados da mesma sorte.

A-pesar de jovens, parecem verdadeiras mumbas, sendo já quase imperceptíveis as suas palavras, tal é o seu estado de fraqueza.

Os combatentes da prisão esperam que, mais dia, menos dia, ele apareça morto.

De quinze camaradas que se encontravam nas celas da prisão de Cartagena já um morreu, e os restantes estão ameaçados da mesma sorte.

A-pesar de jovens, parecem verdadeiras mumbas, sendo já quase imperceptíveis as suas palavras, tal é o seu estado de fraqueza.

Os combatentes da prisão esperam que, mais dia, menos dia, ele apareça morto.

De quinze camaradas que se encontravam nas celas da prisão de Cartagena já um morreu, e os restantes estão ameaçados da mesma sorte.

A-pesar de jovens, parecem verdadeiras mumbas, sendo já quase imperceptíveis as suas palavras, tal é o seu estado de fraqueza.

Os combatentes da prisão esperam que, mais dia, menos dia, ele apareça morto.

De quinze camaradas que se encontravam nas celas da prisão de Cartagena já um morreu, e os restantes estão ameaçados da mesma sorte.

A-pesar de jovens, parecem verdadeiras mumbas, sendo já quase imperceptíveis as suas palavras, tal é o seu estado de fraqueza.

Os combatentes da prisão esperam que, mais dia, menos dia, ele apareça morto.

De quinze camaradas que se encontravam nas celas da prisão de Cartagena já um morreu, e os restantes estão ameaçados da mesma sorte.

A-pesar de jovens, parecem verdadeiras mumbas, sendo já quase imperceptíveis as suas palavras, tal é o seu estado de fraqueza.

Os combatentes da prisão esperam que, mais dia, menos dia, ele apareça morto.

De quinze camaradas que se encontravam nas celas da prisão de Cartagena já um morreu, e os restantes estão ameaçados da mesma sorte.

A-pesar de jovens, parecem verdadeiras mumbas, sendo já quase imperceptíveis as suas palavras, tal é o seu estado de fraqueza.

Os combatentes da prisão esperam que, mais dia, menos dia, ele apareça morto.

De quinze camaradas que se encontravam nas celas da prisão de Cartagena já um morreu, e os restantes estão ameaçados da mesma sorte.

A-pesar de jovens, parecem verdadeiras mumbas, sendo já quase imperceptíveis as suas palavras, tal é o seu estado de fraqueza.

Os combatentes da prisão esperam que, mais dia, menos dia, ele apareça morto.

De quinze camaradas que se encontravam nas celas da prisão de Cartagena já um morreu, e os restantes estão ameaçados da mesma sorte.

A-pesar de jovens, parecem verdadeiras mumbas, sendo já quase imperceptíveis as suas palavras, tal é o seu estado de fraqueza.

Os combatentes da prisão esperam que, mais dia, menos dia, ele apareça morto.

De quinze camaradas que se encontravam nas celas da prisão de Cartagena já um morreu, e os restantes estão ameaçados da mesma sorte.

A-pesar de jovens, parecem verdadeiras mumbas, sendo já quase imperceptíveis as suas palavras, tal é o seu estado de fraqueza.

Os combatentes da prisão esperam que, mais dia, menos dia, ele apareça morto.

De quinze camaradas que se encontravam nas celas da prisão de Cartagena já um morreu, e os restantes estão ameaçados da mesma sorte.

A-pesar de jovens, parecem verdadeiras mumbas, sendo já quase imperceptíveis as suas palavras, tal é o seu estado de fraqueza.

Os combatentes da prisão esperam que, mais dia, menos dia, ele apareça morto.

De quinze camaradas que se encontravam nas celas da prisão de Cartagena já um morreu, e os restantes estão ameaçados da mesma sorte.

A-pesar de jovens, parecem verdadeiras mumbas, sendo já quase imperceptíveis as suas palavras, tal é o seu estado de fraqueza.

Os combatentes da prisão esperam que, mais dia, menos dia, ele apareça morto.

De quinze camaradas que se encontravam nas celas da prisão de Cartagena já um morreu, e os restantes estão ameaçados da mesma sorte.

A-pesar de jovens, parecem verdadeiras mumbas, sendo já quase imperceptíveis as suas palavras, tal é o seu estado de fraqueza.

Os combatentes da prisão esperam que, mais dia, menos dia, ele apareça morto.

## As festas do carnaval na Avenida da Liberdade

A comissão executiva da Câmara Municipal aprovou ontem a seguinte proposta:

«Considerando que é de costume todos os anos, durante as festas do Carnaval, autorizar o sr. governador civil de Lisboa a fazer a vedação de alguns talhões da Avenida da Liberdade a fim de conseguir, pelo pagamento das entradas no recinto reservado, receita destinada às casas de beneficência;

Considerando que o sr. governador se comprometeu a destinar parte de essa receita ao cofre da chamada assistência municipal e que por isso mesmo se torna necessário à Câmara auxiliar essa iniciativa;

Considerando finalmente que se é certo que não é justo e se deve por todos os meios evitar que aos municípios sejam vedadas na ocasião de festas públicas as artérias mais movimentadas da cidade, não menos é certo também que o fim a que se destina a receita proveniente de essa vedação merece com certeza a simpatia e o aplauso do povo que ha-de colaborar no sentido de auxiliar quanto possível; proponho:

Que seja autorizado o sr. governador civil de Lisboa a vedar, na Avenida da Liberdade, os talhões que se encontram entre a rua dos Condes e a rua de Barata Salgueiro, para com o produto das entradas nesse recinto auxiliar as casas de beneficência da cidade e a assistência municipal.

Esta proposta é aprovada por unanimidade, ficando o sr. Alfredo Guisado incumbido de prover a tudo que seja conducente ao fim proposto, no que respeita à coadjuvação da Câmara.

## FOOT-BALL

Esta revista, que tem boa piada, artística e movimentada encenação, lindos efeitos de luz, luxuoso guarda-roupa, boa música e bons artistas, está sendo o maior acontecimento teatral dessa época.

## Um decreto ridículo

ROMA 28. As primeiras pessoas atingidas pelo decreto recentemente aprovado sobre os emigrados políticos, e que em consequência dessa lei perderão a sua consideabilidade de italiani, são os srs. Nitti, ex-presidente do conselho, o professor Salvinini, os publicistas de Ambrosi, Donato e Pietro Nenni. A estes nomes, Impero acrescenta os srs. Ricciotti Garibaldi, Natoi, Campolonghi, Angelo Crispì, Cicioti Sodzese e anade D. Sturzo.

## O conflito entre a Câmara e a Companhia do Gás

O presidente da Comissão Executiva da Câmara Municipal de Lisboa teve ontem uma conferência com o governador civil que segundo nos consta se prende com a publicação de um edital do chefe do distrito acerca do conflito entre a Câmara e a Sociedade Companhias Reunidas do Gás e da Electricidade.

**DENTES ARTIFICIAIS** cões, sem dôr a 15\$00. Concertam-se dentaduras em 4 horas a 20\$00. Dentaduras completas sem placa em 8 da tarde.

MARIO MACHADO  
R. Garrett, 74, 1º (Chiado)

## Três funcionários raptados...

MACAU, 28.—Três funcionários do serviço das alfândegas da China acostaram a uma canhoneira chinesa, que visitaram, descobrindo ópio disfarçado em sacos. O facto foi comunicado à administração da alfândega, a fim de que esta mandasse mais pessoal que auxiliasse os funcionários na sua busca. Entretanto, a canhoneira escapou-se, levando os funcionários. Preventivas do que se passava, as autoridades navais de Hong Kong tomaram as necessárias providências e libertaram os prisioneiros.

## CONFERÊNCIAS

### A física e a química

Sob o tema «A física e a química ao serviço dos fenómenos sociais», realizou o sr. dr. Julio Eduardo dos Santos, no Sindicato Metalúrgico, a sua anunciada conferência, primeira de uma série que, por iniciativa da Universidade Popular Portuguesa, ali vai efectuar. O conferente, que falou por espaço de 40 minutos, explicou à assistência, constituída na sua maioria por operários, o importante papel que a física e a química desempenham nas ciências e nas indústrias, tendo apresentado exemplos muito acessíveis. O conferente, que ao terminar a sua interessante palestra foi muito aplaudido, prometeu fazer, nas futuras preleções, demonstrações com instrumentos de laboratório.

Hoje, pelas 21 horas, realiza-se na Universidade Popular, rua Particular à ruia Almeida e Sousa, uma sessão musical por um terço-é-anatomatógrafo, destinada aos sócios suas famílias.

## Coliseu dos Recreios HOJE

### ESTRONDOSO EXITO

da mais formidável companhia de circo que tem vindo a Portugal

## IVANOF

o maior domador de todos os tempos

OS LUGANOS — OS ARTONIS

TONY GRICE — CARLETT RICO & ALEX

Grande conjunto de atracções

2.ª FEIRA—Estreia de BLACAMAN

O homem que se diverte com a morte

## Teatro Maria Vitória

TELEF. N. 3644

Duas sessões

N.º 8 1/2 e 10 1/2

A rainha das revistas

## FOOT-BALL

AS ROSAS por Lima Demel

O CARACOLINHO por Hortense Luz

O JORCA por Santos Carvalho

Braca desvillante!

lindo riqueza

O célebre quadro BANCO DOS REUS LDA

Preços populares

## Um grave abuso

### Um depositário dum caixa de correio que viola a correspondência

Só neste país se cometem e consentem certas aberrações. Há tempos já que um nosso correspondente dum aldeia do Alto Douro nos vem avisando do escandaloso delito dum depositário dum caixa de correio que, abusando da confiança que a administração dos Correios e Telégrafos nele deposita, se permite o crime ignominioso de abrir cartas que lhe passam pelas mãos, delito do qual se vangloria estupradamente, conforme o declararam várias testemunhas.

Uma das criaturas que mais afrontam tem recebido do depositário António Pereira de Barros, tem sido o nosso amigo Alvaro Augusto Moreira, de Chancelheiros. Abrem-lhe as cartas e as de sua família, tornando públicos, o depositário e a filha deste, que por vezes o substitui no serviço, segredos íntimos.

Quixou-se Alvaro Moreira do sucedido ao chefe dos serviços dos correios, em Vila Real, sob cujas ordens se encontra o tal depositário. Respondeu o referido chefe ao quixoso, que «António Pereira de Barros é criatura da sua confiança por ser irmão dum velho funcionário que está prestando serviço na secretaria de Vila Real». Verifica-se, pois, que para o chefe daqueles serviços o facto dum pesssoa ser irmão de quem ele conhece é suficiente atestado de honestidade.

Ora, como se vê, são aqueles cavalheiros todos da mesma panelinha. O empregado Barros, em Chancelheiros, comete o abuso gravíssimo de violar a correspondência que lhe vai parar às mãos e o chefe, em Vila Real, encobre-o. Decreto o administrador geral ignora estes factos, mas agora que deles tem conhecimento vai, com certeza, evitá-los, pelo menos retirando das mãos dum criatura que não merece confiança um serviço que só pode ser desempenhado por pessoas idóneas.

O quixoso Alvaro Moreira possuía nas suas mãos cartas com vestígios de violação e além disso testemunhas que atestam que o filho do depositário Emilia de Barros, não só insulta os empregados do quixoso quando estes vão pela correspondência, como declara abrir as cartas, conforme o confirma a revelação que ela faz de segredos íntimos que de outro modo não pode saber.

Uma das testemunhas, em resposta a uma carta que o quixoso lhe escrevera questionando-lhe o que sabia a respeito da violação da correspondência, respondeu-lhe nestes termos bem claros e esmagadores: «Recebi a sua carta de hoje e em resposta tenho a dizer-lhe o seguinte:

Afirmo e juro ser verdade tudo quanto V. me pregunta em relação à filha do depositário da caixa do correio em Chancelheiros e tudo isto foi presentado por mim pela minha criada e pela sr. Ludovina Almeida.

Podeendo V. fazer desta minha declaração o uso que lhe aprovar, sou, etc. — Maria de Lourdes da Mota Vitela.

Ora, como o chefe dos serviços em Vila Real devia intervir nesta questão e não intervir, para o caso chamarímos a atenção da Direcção Central em Lisboa que não pode continuar a permitir que um empregado desacreite um serviço que tem como essencial condição de existência a confiança que o público nele deposita.

## Salão da Construção Civil

### Concurso de cégadas

Promovido pela Comissão Escolar e do Salão da Construção Civil realizam-se nas noites de 6 e 7 de Fevereiro dois concursos de cégadas para o que são convidados a inscreverem-se as cégadas que queiram concorrer. A inscrição está aberta todas as noites, na sede deste Salão, das 21 às 23 horas.

## O APOIO À CAMPANHA DE A BATALHA

O Sindicato dos Impressores Tipográficos, reunião em assembleia geral, saúda o Batalha e manifestou a sua simpatia ao quadro redactorial pelas campanhas em prol dos hospitais e contra a grande burla política-financeira.

As chacioneiras de Aldeagalega que, há longos meses, com heroica persistência, vêm lutando contra a baixa de salários, aprovaram um voto de apoio à Batalha pela vigorosa campanha que ela vem mantendo contra os escândalos dos exploradores da alta finança.

A secção do Pojo do Bispo do Sindicato Metalúrgico aprovou uma saudação à Batalha pela sua campanha moralizadora contra os desmandos da alta finança.

## MALAS POSTAIS

Pelo paquete «Avon» são hoje expedidas malas postais para Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires; pelo paquete «Lagôa» para Ponta Delgada e pelo paquete «Avoceta» para a Madeira, Las Palmas e por via Funchal, Cap-Town, Elisabeth e África Oriental.

Da Estação Central dos Correios as últimas tiragens de correspondências são: para os primeiros dois paquetes ás 11 e das registadas ás 9 horas e para o último registo ás 11 horas e das ordinárias ás 13 horas.

## TEATRO NACIONAL

Telet. Norte 3049

Nova época extraordinária

Domingo, 30

1.ª representação

da comédia em 3 actos

MADEMOISELLE DEMONIO

Protagonista

ESTER LEÃO

Preços populares

Teatro Maria Vitória

TELEF. N. 3644

R. 8 1/2 e 10 1/2

A rainha das revistas

GRANDE CONCERTO

DOMINGO 27 DE MARÇO

Preços populares

Teatro Maria Vitória

TELEF. N. 3644

R. 8 1/2 e 10 1/2

A rainha das revistas

GRANDE CONCERTO

DOMINGO 27 DE MARÇO

Preços populares

Teatro Maria Vitória

TELEF. N. 3644

R. 8 1/2 e 10 1/2

A rainha das revistas

GRANDE CONCERTO

DOMINGO 27 DE MARÇO

Preços populares

Teatro Maria Vitória

TELEF. N. 3644

R. 8 1/2 e 10 1/2

A rainha das revistas

GRANDE CONCERTO

DOMINGO 27 DE MARÇO

Preços populares

Teatro Maria Vitória

TELEF. N. 3644

R. 8 1/2 e 10 1/2

A rainha das revistas

GRANDE CONCERTO

DOMINGO 27 DE MARÇO

Preços populares

Teatro Maria Vitória

TELEF. N. 3644

R. 8 1/2 e 10 1/2

A rainha das revistas

GRANDE CONCERTO

DOMINGO 27 DE MARÇO

Preços populares

Teatro Maria Vitória

TELEF. N. 3644

R. 8 1/2 e 10 1/2

A rainha das revistas

GRANDE CONCERTO

DOMINGO 27 DE MARÇO

Preços populares

Teatro Maria Vitória

TELEF. N. 3644

R. 8 1/2 e 10 1/2

**AGENDA**  
 CALENDARIO DE JANEIRO

S.	4	11	18	25	HOJE O SOL
T.	12	19	26	Aparece às 7,46	
Q.	13	20	27	Desaparece às 17,54	
Q.	14	21	28	FASES DA LUA	
S.	15	22	29	L.C. 21-14-21-21	
S.	16	23	30	L.N. 21-14-21-19,5	
D.	17	24	31	C.C. 20-11,5	

## MARES DE HOJE

Eraíamar às 3,28 e às 3,45  
Paixamar às 8,58 e às 9,15

## CAMBIOS

Paises	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	9500	
Madrid cheque	2577	
Paris, cheque..	737,5	
Suíça .....	3378	
Bruxelas cheque	89	
New-York .....	19555	
Amsterdão .....	7580	
Itália, cheque ...	79	
Brasil .....	2395	
Praga .....	588,5	
Suecia, cheque	5824	
Austria, cheque	2376	
Berlim, .....	4507	

## ESPECTACULOS

TEATROS  
Gilmeño—A's 21,15—Fia Andreza,  
Ripoli—A's 21,15—As Duas Gauças.  
Trilhão—A's 21,15—La Feria das Hermosas.  
Tolentino—A's 21,15—No teatro feminino, Beatriz.  
São Luís—A's 21,15—A Moça de Campainhas.  
Arenião—A's 21,15—O Pão de Ló.  
Célio—A's 20,4—C 22,15—Funfágua.  
II. 21—Vitor—A's 20,4—22,3—iFootBall.  
Urliense—A's 21—Grande companhia de circo.  
Sérgio Teat.—A's 9,45—O Prolitio Animatógrafo e Variades.  
Cinema El Vicente (à Graça)—Espectáculos às 3,25  
sábados e domingos com matinée.  
Teatro Lírico—Todas as noites, Concertos e discursos.

## CINEMAS

Tivoli—Olimpia—Central—Gondom—Chiado Ter  
rasse—Ideal—Arco Bandeira—Promotor—Esperança  
Tortoise—Cine Paris.

## LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 24 desta revista intitulada "Los hijos de la calle", de Federica Montseny.—Preço, \$50.—Pedidos à administração de A Batalha.

## Companhia dos Tabacos de Portugal

Primeiro dividendo do exercício de 1925-26  
Esc. 60\$00 por acção, líquido  
de imposto

Este dividendo é pagável em Portugal e Paris a começar em 25 do corrente, às segundas, quartas e sextas-feiras, das 10 e meia horas da manhã às duas da tarde, nos seguintes estabelecimentos:

EM LISBOA—Na sede da Companhia—Avenida do PORTO—Na tesouraria da Companhia—Campanha 24 de Agosto n.º 31.

EM PARIS—No Comptoir National d'Escompte de Paris e em casa dos srs. de Neuville & Cie., Rue Lafayette n.º 31.

com a seguinte representação de ações nominativas ou de coupon 21.º da Actos ao portador.

Os pagamentos em Paris são feitos em francos ao cambio do dia.

A Companhia e os Bancos acima referidos fornecem as fórmulas necessárias.

Lisboa, 12 de Janeiro de 1926.

## OS ADMINISTRADORES

Manuel António Moreira Júnior  
A. J. Simões de Almeida



**Pregão de revolta**

Carta-protesto, em verso, dirigida ao presidente do ministério contra as deportações.

Preço 1\$00; pelo correio, 1\$20; registrado, 1\$50. Pedidos à administração de A Batalha.

## LIMAS NACIONAIS

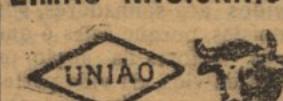
MARCAS REGISTADAS  
Único Tomo Feteira, Ltda.  
Clube da Música  
Consultório—Travessa Nova de S. Domingos,  
s/n (Rua do Amparo)  
Residência—Rua Nogueira e Sousa, 17 (ao Lu-  
ciano Cordeiro)

## "Educação Social"

Revista de pedagogia e sociologia  
Dirigida pelo prof. dr. ADOLFO LIMA  
Publicação mensal

Redação e administração—Empresa Lite-  
rária Fluminense, Limit.—R. dos Re-  
trozeiros, 125—LISBOA

A venda na administração de A Batalha.



**Um livro sensacional**

Quereis saber o que é o bolchevismo

russso como reação contra o espírito

revolucionário?

Lêde o impressionante livro de Archinoff

**A HISTÓRIA DO MOVIMENTO MACNOVISTA**

em que se descreve com todo o rigor

e exactidão a revolução dos camponeses

esmagada pelo governo dos sôvietes.

UM GROSSO VOLUME Esc. 10\$00

A venda em todas as livrarias

e na administração de A Batalha.

Desconto aos revendedores.

**A CURA DAS DOENÇAS PE LAS PLANTAS**, livro útil as boas donas de casa. Preço 2\$00; pelo correio, 2\$50. Pedidos à administração de A Batalha.



**"A BATALHA"** No Funchal vende-se

no Bureau de La Presse.



**LUESAN**

Anti-sifilítico eficaz, cômodo e económico

adaptado por distintas clínicas

A venda nas principais farmácias

DEPÓSITOS:

No Porto

Farm. Dr. Moreno—Largo de S. Domingos, 12-44

Em Lisboa

E. Azevedo, Irmão & Vieira R. do Mundo, 24-42

Farmácia Azevedo, Filhos—Rossio, 31-33

Pestana, Branco & Fernandes L.º—Rua das Sa-  
pateiros, 26, 1.º



**Renovação**

Revista Gráfica

A 12/15 de cada mês

Preço esc. 1,50



**AGENDA**

CALENDARIO DE JANEIRO



**CONSELHO TÉCNICO**

DA

**CONSTRUÇÃO CIVIL**



**MOBILIAR**

A preços sem competência

4 MOBILIAR 4

5.700\$00

Quartos para casal

desde 2.100\$00

Lindas mobilias estilo inglês—MOVEIS DESIRMANADOS

Pedimos a V. Ex. a visita ao nosso estabelecimento onde encontram bom gosto e seriedade

ALMEIDA & RODRIGUES

30—RUA DO NORTE—32 (AO CAMÕES)



**HALLA 1**



**Auto protector para evitar a infecção**

de todas as doenças venéreas, Biografagia

cancro e todas as doenças sifilíticas, usem:



**MOBILIAR**

COMPRAM

E VENDEM

NOVOS E USADOS

José Epifânia Real & Filho

31, RUA DO NORTE, 33—LISBOA



**Biblioteca de Instrução Profissional**

**Serviço de livraria de A BATALHA**

**FOLHETOS**

**Manuals de ofícios**

Galvanoplastia .....

Motores de explosão .....

Navegante .....

Clemento armado .....

**Construção Civil**

Acabamentos das construções .....

Alvenaria e Cantaria .....

Edificações .....

Encanamentos e salubridade das habitações .....

Materiais de construção .....

Terraplenagens e alicerces .....

Trabalhos de carpintaria .....

**Diversas indústrias**

Condutor de Máquinas .....

Foguete .....

Formador e escudador .....

Fundidor .....

Pilotagem .....

Indústria alimentar .....

Indústria do vidro .....

# ABATLHA

O proletariado deve unir-se para protestar contra a feroz reacção de que  
são vítimas os seus camaradas de vários países



## O regosijo da burguesia pela scisão aberta na organização operária

A ação confusionalista dos derrotistas do movimento operário português tem sido algo dum carinhoso manifestação por parte dos políticos profissionais da burguesia preponderante.

Em face das graves desinteligências que esfrangalham os partidos da República, eles regosijam-se pelo facto dum punhado de despeitados «levar» ao seio do proletariado os mesmos vícios que corroem a política capitalista em desgregação.

É levantando as mãos para o seu Moloch e para o seu divinal Poder, postos em posição no seu *Te Deum* sindicalista, afirmativamente: «Louvado seja o supremo milagre dos divisionistas, porque éles suavizaram o peso dos nossos pecados, em nos dando tréguas com os seus ataques preferentemente dirigidos à organização sindicalista libertária. Se o milagre não se operasse e os divisionistas se conservassem fiéis aos princípios revolucionários ratificados na Covilhã e Santarém, os nossos desatinos e o tumultuar dissolvente dos nossos partidos teriam uma mais justa e mais radical compensação de indignado repúdio por parte do proletariado unificado. Assim... Deus os conserve eternamente naquelas venenosas, traçoerias e anavaliantes pugnas de putrefacção sindical... Viveremos descansados na nossa orgia desoladora...»

Os políticos-burgueses têm, em parte, razão para o seu gáudio: na verdade, os scisionistas, com a sua acção defecista para a constituição de um sindicalismo político, vêm inutilmente reforçar o reformismo intervencionista, prolongador incontestável do capitalismo e do Estado...

Há, porém, esta grande diferença a destacar. Os partidos políticos estão a escancelar-se apenas por uma questão de abdômen insatisfeitos, de vaidades feridas e de ambições de predominância chefiante. É um problema de gamela, é uma solução de penacho, em que cada um deseja ser um Mussolini partidário. Ao passo que na dissidência do proletariado militante, se se nota bastantes vaidades e ambigüezes em alguns derrotistas neo-comunistas, prevalece, contudo, a sacrossanta defesa de princípios: trata-se dum ingente prélito entre as doutrinas políticas e antipolíticas, centralistas e federalistas, autoritárias e libertárias...

Mercê de um êrro de visão nosográfica, as classes predominantes vêm no movimento divisionista um fenômeno patenteante da C. G. T. E rejubilam-se, e batem palmas... E todavia, se reflectissem um pouco, veriam que não existem grandes motivos para isso. Não se trata de *putrefacção*, trata-se, rigorosamente observados os factos, duma depuração.

A organização sindicalista revolucionária orientada nos princípios básicos da C. G. T., tem corpo: a conglomeração de células sindicais que o compõem, tem espírito: a finalidade ideológica que a inteligência nas escabrosidades da luta pela conquista de um futuro de liberdades em todos as manifestações da vida.

Como todo o corpo vivo, está sujeito a qualquer lenta ou repentina perturbação orgânica; e como em todo o corpo vivo ainda, essa mórbida perturbação está sujeita às leis naturais das reacções fisiológicas, contra outros corpos estranhos que alteram a função normal dos regulares organismos.

A sufocada revolução russa veiu avivar as pelejas de há cincocentos anos entre o espírito autoritário e libertário; fez recender, sopraduras pelas ilusões de um falso Estado proletariano nas mãos de um partido absorvente e cada vez mais acorocado na frente de velha e nova burguesia—as cinzas do ódio comunista ditatorial contra o revolutionarismo libertário.

Portugal, a despeito da sua enorme distância, também sofreu, ainda que brandamente, com as ressacas provocadas por Mócio.

Alguns militantes comprometidos por puritanas afirmações do passado, voltaram-se para o neo-intervencionismo político-communista—uns por vaidade, outros por despeito, raros de boa fé. E' nesta altura que certos indivíduos, ingénitos na mania política, nostomaniacos eleigeiros por temperamento, embora, por desgostos partidários de outrora, aderiram ao sindicalismo revolucionário anti-parlamentar e anti-estat—aproveitam a deixa para voltar à política, calindando ruidosamente no partido comunista—internacional vermelho...

Estes neo-convertidos, querendo, a viva força arrastar toda a organização operária para a política comunista-eleitoral, transformaram-se numa perturbação a pretender contaminar, aniquilar, todo o corpo sindicalista revolucionário baseado na C. G. T., indefectível.

A esta estranha perturbação, sucedeu-se a natural reacção física da organização operária, fiel aos seus princípios triplamente aclamados em Coimbra, na Covilhã e em Santarém—cujos Congressos foram excelentes medicamentos para auxiliar a repulsa da incursão político-moscovitária...

Resultado: a depuração... com a saída da política para fora da C. G. T., embora seja lamentável que fossem, juntos com o vermicular núcleo defecista, alguns sindicatos que nunca deviam desertar da sua posição anterior.

A C. G. T., a organização sindicalista autonómica, está onde estava—e só lhe resta tratar, sem olhar para trás, do seu reinvigorimento...

C. V. S.

## INSTRUÇÃO

Foi nomeado reitor do liceu da Horta, o professor sr. Guilherme Augusto Pinto de Sousa.

Foi aberto concurso para provimento de uma vaga de professor efectivo do 1º grupo do liceu de Aveiro.

O ministro da Instrução mandou aplicar aos funcionários das escolas primárias, superiores e normais primárias, a douraria da portaria n.º 4.544, de 8 de Dezembro último.

O senador sr. Júlio Ribeiro conferenciou com o ministro das Finanças sobre a aplicação ilegal de multas.

MOVIMENTO OPERÁRIO INTERNACIONAL

## As criminosas manobras dos industriais alemães

Aproveitando-se da crise do «chômage», por eles provocada calculadamente, os patrões de muitas indústrias alemãs decidiram reduzir agora os salários dos seus operários e aumentar-lhes, ao mesmo tempo, as horas de trabalho.

Um dos estabelecimentos Phoenix já fez uma redução de 15% nos salários, e uma refinaria de açúcar em Querfurt diminuiu-os de 20%.

Como é justo e humano, os operários preparam-se para a greve a fim de resistir a estas criminosas tentativas dos «animais ferocios» que à sua custa se sustentam.

## Uma bela lição dada aos "chômeurs"

Recentemente uma delegação de operários sem trabalho de Berlim dirigiu-se ao Reichstag e apresentou aos deputados operários e socialistas as seguintes reclamações: criação de trabalhos para ocupar todos os «chômeurs»; introdução da jornada de 8 horas; aumento do subsídio de «chômage» de 50%; «referendum» popular sobre a questão da indemnização aos principais; e não encerramento das fábricas, a não ser com o consentimento dos sindicatos e dos conselhos operários.

Em resposta disseram-lhes os seus legítimos representantes que, embora estivessem de acordo com algumas reivindicações, rejeitavam a ideia do «contrôle» sobre o encerramento das fábricas, porque isso era um ataque aos direitos do Estado, e que consideravam a indemnização dos principais como uma questão de direito.

Esta resposta dada aos trabalhadores alemães deve-lhes ter feito compreender que direitos não se conquistam elegendo deputados e mendigando-lhes em seguida favores, mas agindo directamente. E oxalá que esta lição lhes possa servir de proveito no futuro, a elas que tão martirizados têm sido em consequência da nefasta política marxista...

Os políticos-burgueses têm, em parte, razão para o seu gáudio: na verdade, os scisionistas, com a sua acção defecista para a constituição de um sindicalismo político, vêm inutilmente reforçar o reformismo intervencionista, prolongador incontestável do capitalismo e do Estado...

Há, porém, esta grande diferença a destacar. Os partidos políticos estão a escancelar-se apenas por uma questão de abdômen insatisfeitos, de vaidades feridas e de ambições de predominância chefiante. É um problema de gamela, é uma solução de penacho, em que cada um deseja ser um Mussolini partidário. Ao passo que na dissidência do proletariado militante, se se nota bastantes vaidades e ambigüezes em alguns derrotistas neo-comunistas, prevalece, contudo, a sacrossanta defesa de princípios: trata-se dum ingente prélito entre as doutrinas políticas e antipolíticas, centralistas e federalistas, autoritárias e libertárias...

Mercê de um êrro de visão nosográfica, as classes predominantes vêm no movimento divisionista um fenômeno patenteante da C. G. T. E rejubilam-se, e batem palmas... E todavia, se reflectissem um pouco, veriam que não existem grandes motivos para isso. Não se trata de *putrefacção*, trata-se, rigorosamente observados os factos, duma depuração.

A organização sindicalista revolucionária orientada nos princípios básicos da C. G. T., tem corpo: a conglomeração de células sindicais que o compõem, tem espírito: a finalidade ideológica que a inteligência nas escabrosidades da luta pela conquista de um futuro de liberdades em todos as manifestações da vida.

## O projecto da nacionalização das minas inglesas

As propostas de nacionalização das minas formuladas pela Federação dos Mineiros foram recebidas com frieza pela imprensa capitalista, que as classificou de impraticáveis, fora de todas as realizações práticas.

O Evening Standard escreveu que os mineiros nelas nada propõem que evite o conflito, próximo a estalar.

Quanto aos «leaders» do Partido Trabalhista mostraram todos entusiasmados com o projecto da Federação dos Mineiros, afirmando que só ele permitirá a reconstituição e desenvolvimento da indústria do carbono.

O comité executivo da Federação dos Mineiros vai discutir com o sub-comité especial do conselho geral das Trade Unions a situação criada pela atitude dos proprietários, e que provocará, certamente, um conflito em Maio próximo.

## O governo australiano intensifica a política anti-operária

Aterrorizado pelo último movimento dos marítimos, o governo australiano decidiu intensificar ainda mais a sua política de perseguição contra o movimento operário.

No discurso lido no parlamento federal, disse-se que o governo ia submeter ao parlamento um projeto de lei proibindo o estabelecimento de associações tendo por fim «provocar motins ou o derrubamento do governo constitucional.»

Também serão propostas leis para impedir as greves no serviço de transportes.

O governo nomeou para presidente do parlamento o político Groom, que é considerado como o responsável da tentativa de deportação dos «leaders» dos marítimos por ocasião da última greve, nomeação que significa uma provocação lançada à classe trabalhadora.

## O conflito na indústria siderúrgica belga

Desde 16 de Junho do ano findo, encontram-se em greve os operários siderúrgicos de Charbroy. O motivo da greve foi a imposição patronal de uma redução de cinco por cento nos salários. Os grevistas levam a sua admirável intrânsigência ao ponto de recusarem as propostas feitas pelos chefes reformistas, os quais ofereceram vantagens, mas adrogavam a redução imposta.

A arbitragem para conciliação foi igualmente repudiada pelos siderúrgicos, que de forma alguma querem aceitar a redução dos salários, visto que o custo da vida se agrava sempre.

Os reformistas lembraram-se então de recorrer a outro expediente. O plebiscito aos grevistas. Afinal, contra os cálculos feitos, 70 por cento pronunciou-se pela continuação da greve.

Não sabendo como vencer a resistência dos operários, a Associação Patronal de Hainaut fez afixar um aviso que convidava os grevistas a retomarem o trabalho nas seguintes condições: pagamento dos dias de greve, diminuição de 5 por cento nos salários a começar em Abril e alojamentos de operários em bairros construídos pelo movimento em trânsito.

Poucos operários acorrem e o conflito continua insolúvel. O governo socialista de Vanderveide enviou tropas para a região de Charbroy, a fim de reprimir os protestos dos grevistas. Este é o processo usual.

O senador sr. Júlio Ribeiro conferenciou com o ministro das Finanças sobre a aplicação ilegal de multas.

## Um jornal de Portimão processado por atacar as violências praticadas pela G. N. R.

Do Jornal de Portimão, que está longe de partilhar das nossas opiniões, transcrevemos, com a devida vénia, na íntegra, o seu último artigo de protesto contra as violências da G. N. R.

«As célebres proezas da Guarda Nacional Republicana desta cidade, que já iam esquecer, voltam, novamente, a dar a nós e, desta vez em circunstâncias que nos obriga a verberar o seu procedimento iníciotamente aberto e sem reservas.

Na quarta-feira, à noite, uma patrulha da guarda espalhou bárbaramente a coronha e a bofetada, num bordel da cidade, um rapaz estivador, Manuel Henrique Furtado, e depois, de novo, a verberar o seu cabô, o rapaz, que à sua custa se sustentava.

Na quinta-feira, à noite, uma patrulha da guarda espalhou bárbaramente a coronha e a bofetada, num bordel da cidade, um rapaz estivador, Manuel Henrique Furtado, e depois, de novo, a verberar o seu cabô, o rapaz, que à sua custa se sustentava.

Na sexta-feira, à noite, uma patrulha da guarda espalhou bárbaramente a coronha e a bofetada, num bordel da cidade, um rapaz estivador, Manuel Henrique Furtado, e depois, de novo, a verberar o seu cabô, o rapaz, que à sua custa se sustentava.

Na quinta-feira, à noite, uma patrulha da guarda espalhou bárbaramente a coronha e a bofetada, num bordel da cidade, um rapaz estivador, Manuel Henrique Furtado, e depois, de novo, a verberar o seu cabô, o rapaz, que à sua custa se sustentava.

Na sexta-feira, à noite, uma patrulha da guarda espalhou bárbaramente a coronha e a bofetada, num bordel da cidade, um rapaz estivador, Manuel Henrique Furtado, e depois, de novo, a verberar o seu cabô, o rapaz, que à sua custa se sustentava.

Na sexta-feira, à noite, uma patrulha da guarda espalhou bárbaramente a coronha e a bofetada, num bordel da cidade, um rapaz estivador, Manuel Henrique Furtado, e depois, de novo, a verberar o seu cabô, o rapaz, que à sua custa se sustentava.

Na sexta-feira, à noite, uma patrulha da guarda espalhou bárbaramente a coronha e a bofetada, num bordel da cidade, um rapaz estivador, Manuel Henrique Furtado, e depois, de novo, a verberar o seu cabô, o rapaz, que à sua custa se sustentava.

Na sexta-feira, à noite, uma patrulha da guarda espalhou bárbaramente a coronha e a bofetada, num bordel da cidade, um rapaz estivador, Manuel Henrique Furtado, e depois, de novo, a verberar o seu cabô, o rapaz, que à sua custa se sustentava.

Na sexta-feira, à noite, uma patrulha da guarda espalhou bárbaramente a coronha e a bofetada, num bordel da cidade, um rapaz estivador, Manuel Henrique Furtado, e depois, de novo, a verberar o seu cabô, o rapaz, que à sua custa se sustentava.

Na sexta-feira, à noite, uma patrulha da guarda espalhou bárbaramente a coronha e a bofetada, num bordel da cidade, um rapaz estivador, Manuel Henrique Furtado, e depois, de novo, a verberar o seu cabô, o rapaz, que à sua custa se sustentava.

Na sexta-feira, à noite, uma patrulha da guarda espalhou bárbaramente a coronha e a bofetada, num bordel da cidade, um rapaz estivador, Manuel Henrique Furtado, e depois, de novo, a verberar o seu cabô, o rapaz, que à sua custa se sustentava.

Na sexta-feira, à noite, uma patrulha da guarda espalhou bárbaramente a coronha e a bofetada, num bordel da cidade, um rapaz estivador, Manuel Henrique Furtado, e depois, de novo, a verberar o seu cabô, o rapaz, que à sua custa se sustentava.

Na sexta-feira, à noite, uma patrulha da guarda espalhou bárbaramente a coronha e a bofetada, num bordel da cidade, um rapaz estivador, Manuel Henrique Furtado, e depois, de novo, a verberar o seu cabô, o rapaz, que à sua custa se sustentava.

Na sexta-feira, à noite, uma patrulha da guarda espalhou bárbaramente a coronha e a bofetada, num bordel da cidade, um rapaz estivador, Manuel Henrique Furtado, e depois, de novo, a verberar o seu cabô, o rapaz, que à sua custa se sustentava.

Na sexta-feira, à noite, uma patrulha da guarda espalhou bárbaramente a coronha e a bofetada, num bordel da cidade, um rapaz estivador, Manuel Henrique Furtado, e depois, de novo, a verberar o seu cabô, o rapaz, que à sua custa se sustentava.

Na sexta-feira, à noite, uma patrulha da guarda espalhou bárbaramente a coronha e a bofetada, num bordel da cidade, um rapaz estivador, Manuel Henrique Furtado, e depois, de novo, a verberar o seu cabô, o rapaz, que à sua custa se sustentava.

Na sexta-feira, à noite, uma patrulha da guarda espalhou bárbaramente a coronha e a bofetada, num bordel da cidade, um rapaz estivador, Manuel Henrique Furtado, e depois, de novo, a verberar o seu cabô, o rapaz, que à sua custa se sustentava.

Na sexta-feira, à noite, uma patrulha da guarda espalhou bárbaramente a coronha e a bofetada, num bordel da cidade, um rapaz estivador, Manuel Henrique Furtado, e depois, de novo, a verberar o seu cabô, o rapaz, que à sua custa se sustentava.

Na sexta-feira, à noite, uma patrulha da guarda espalhou bárbaramente a coronha e a bofetada, num bordel da cidade, um rapaz estivador, Manuel Henrique Furtado, e depois, de novo, a verberar o seu cabô, o rapaz, que à sua custa se sustentava.

Na sexta-feira, à noite, uma patrulha da guarda espalhou bárbaramente a coronha e a bofetada, num bordel da cidade, um rapaz estivador, Manuel Henrique Furtado, e depois, de novo, a verberar o seu cabô, o rapaz, que à sua custa se sustentava.

Na sexta-feira, à noite, uma patrulha da guarda espalhou bárbaramente a coronha e a bofetada, num bordel da cidade, um rapaz estivador, Manuel